

***Catasetum x mesquithae* U.L.C. Ferreira, novo híbrido natural.**

Ulisses Ferreira
lcfulisses@hotmail.com

Resumo: *Catasetum x mesquithae* é descrito como novo híbrido natural de *Catasetum* nativo do estado de Rondônia, Brasil. Trata-se do cruzamento oriundo entre as espécies de *Ctsm. boyi* Mansf. e *Ctsm. ariquemense* F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda.

Palavras chave: híbrido natural, *Catasetum boyi*, *Catasetum ariquemense*, Rondônia.

Abstract: (*Catasetum x mesquithae* U.L.C. Ferreira, a new natural hybrid.) *Catasetum x mesquithae* is described as a new natural hybrid of *Catasetum* native of the state of Rondônia, Brazil. The hybrid is a crossing between the species *Ctsm. boyi* Mansf. and *Ctsm. ariquemense* F.E.L.Miranda e K.G.Lacerda.

Key words: natural hybrid, *Catasetum boyi*, *Catasetum ariquemense*, state of Rondônia, Brasil.

Rondônia é um estado rico em espécies do gênero *Catasetum* e em função dessa variedade florífera alguns híbridos deste gênero tem sido encontrados em território nortista. Ao visitar os habitats é possível registrar florações em profusão de espécies distintas ocupando as mesmas regiões, e que inevitavelmente, disputam seus mesmos polinizadores, as abelhas Euglossini.

Neste sentido o proposto artigo exemplifica um novo registro de híbrido natural para o gênero, planta esta com características mistas entre duas espécies já bem conhecidas na botânica e nos orquidários brasileiros.

***Catasetum x mesquithae* U.L.C. Ferreira**

Descrição (detalhada):

Planta epífita de tamanho mediano para o gênero; **pseudobulbos** fusiformes de 12,0 a 15,0 cm de altura por até 3,5 cm de diâmetro, verdes escuros, multianelados, sulcados longitudinalmente a partir da dormência, munidos de bainhas foliares fibrosas também verdes que após secarem, afrouxam-se e deterioram; rizomas diminutos; **raízes** afinadas de 0,15 a 0,2 cm de diâmetro, leitosas em seu comprimento e verde nas pontas; **folhas** verdes, oblongo-lanceoladas, trinervadas, com até 5,2 cm de largura por 36,0 cm de comprimento, 5 a 8 por pseudobulbo; **inflorescência masculina** de origem basal, arqueada inicialmente e posteriormente pendente, apresenta de 3 a 4 anéis em seu comprimento, verde clara, fina com 0,20 cm a 0,32 cm de diâmetro, seu comprimento varia entre 10,0 a 14,3 cm, quantidade variável de flores em função da idade da planta, de 13 a 20 por haste; **flores masculinas** com um misto de verde e vermelho com pintas castanhas, **sépalas laterais e dorsal** de tons também variados, verdes à totalmente castanho avermelhadas, pintadas, elíptico-lanceoladas, 0,8 cm de largura por 2,8 cm de comprimento, **pétalas** com as mesmas características cromáticas e formas das sépalas, porém com dimensões menores, 0,6 cm de largura por 2,3 cm de comprimento; **pedicelos** castanhos, 0,2 cm de diâmetro por 2,1 cm de comprimento, cilíndricos; **coluna**

subtriangular, verde clara com máculas marrom-avermelhadas em seu exterior, carnosa, com 0,4 cm de largura em sua maior porção por 1,7 cm de comprimento; **antenas** pequenas e delicadas, projetadas em direção ao labelo, paralelas, 0,4 cm de comprimento; **antera** de tom verde amarelado, 0,2 cm de largura por 0,7 cm de comprimento; **estípite** esbranquiçado, 0,2 cm de largura após espirolamento, por 0,6 cm de comprimento; um par de **políneas** cerosas, pequenas, ovóides, achatadas e amareladas; **labelo** ínfero, pequeno, saquiforme em sua parte central, triangular se visto frontalmente, 1,9 cm de comprimento por 2,0 cm de largura, protuberância basal com aspecto irregularmente tridentado, enquanto que a terminação do labelo apresenta uma verrucosidade que lembra um princípio de um calo, bordas serrilhadas a levemente fimbriadas, colorido externo de cor verde avermelhado com pequenas pintas castanhas, e com o interior de mesmo colorido nas laterais, porém com uma presença esbranquiçada nas regiões próximas às protuberâncias basal e terminal.

Diagnosis (latim): *Catasetum x mesquittae* U.L.C. Ferreira: *Herba epiphyta; pseudobulbis fusiformibus, mediocris; caulis mascula arcuata; petalae et sepalae oblongae-lanceolatae; columna carnosa; labellum inferum, brevis, saquiforme, fronte visus triangulare. Naturalis Hybrida inter Catasetum boyi* Mansf. et *Ctism. ariquemense* F.E.L.Miranda e K.G.Lacerda.

Diagnosis (inglês): *Catasetum x mesquittae* U.L.C. Ferreira: Epífita; acuminate pseudobulbs, average size; arching male stalk; oblong-lanceolate petals and sepals; fleshy column; lower lip short, saccate, front view with triangular shape. Natural hybrid between *Catasetum boyi* Mansf. and *Ctism. ariquemense* F.E.L.Miranda e K.G.Lacerda.

Diagnose: *Catasetum x mesquittae* U.L.C. Ferreira: Epífita; pseudobulbos fusiformes, de tamanho médio; caule masculino arcado; pétalas e sépalas oblongo-lanceoladas; coluna carnosa; labelo inferior curto, em forma de saco, vista frontal triangular. Híbrido natural entre *Catasetum boyi* Mansf. e *Ctism. ariquemense* F.E.L.Miranda e K.G.Lacerda.

Tipo: BRASIL - RO – São Miguel do Guaporé - 11°41'37"S e 62°42'41"O, altitude: 205m.

Holotypus: BHZB 11.132 – Fundação Zoo-botânica de Belo Horizonte.

Distribuição: Brasil, Rondônia, município de São Miguel do Guaporé.

Etimologia: Homenagem ao amigo Demóstenes Antônio Mesquita falecido em 2014.

Habitat: Planta encontrada vegetando sobre palmeira "Bacuri" (*Scheelea phalerata*).

Floração: Janeiro a março (verão).

(tirar linha acima)

Considerações:

Em uma das pontas deste novo híbrido há o *Ctism. boyi* Mansf., que apresenta um labelo bem pequeno, com cerca de 1,0 cm de largura, ou até menos, normalmente liso em suas bordas, com os lobos laterais tendendo a se fecharem e se tocarem em

direção à coluna (fig. 15-17). Do outro lado está *Ctsm. ariqueense* F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda, seu labelo também tem dimensões mais encurtadas, variando 1,5 a 1,7cm de largura por até 2,5 cm de comprimento, apresenta-se com fimbrias irregulares nas laterais de todo o labelo, uma presença marcante de um calo basal em forma de tridente rígido e curto, em sequência também nota-se um calo finalizando o labelo em forma de lança. O resultado do cruzamento destas duas espécies supracitadas é um misto das características em uma flor intermediária: labelo maior e mais aplainado, com serrilhas nas laterais e calos menos evidentes.

Ctsm. boyi Mansf. ocorre desde o estado do Amazonas, perpassando por Porto Velho – RO, indo em direção à Jiparaná e há registros dessa planta também na Bolívia. Já com relação à *Ctsm. ariqueense* F.E.L.Miranda & K.G.Lacerda percebe-se uma maior concentração desta espécie nos arredores do Parque Nacional dos Pacaás Novos, sendo São Miguel do Guaporé, cidade na qual a nova planta foi encontrada, um dos limites desta reserva. Ainda de acordo com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), trata-se de uma região de clima quente úmido com pluviosidade anual variando entre 2.250mm à 2.081mm, concentrando de novembro à março 70% de todo o volume aferido, seguido por um período de seca no inverno entre os meses de junho à agosto. A temperatura média varia de 25,5°C, com máxima atingindo os 32°C e mínima variando de 18°C à 21°C.

Tanto os pais como a planta resultante deste cruzamento florescem desde fevereiro até meados de maio, sendo março o mês de maior expressividade em quantidade de flores.

Vale ressaltar que o mesmo cruzamento foi reproduzido artificialmente em 2013 com a finalidade de extirpar dúvidas quanto à morfologia da planta em tese e seus possíveis pais. Após 2,5 anos as primeiras plantas floresceram com as características das plantas encontradas no habitat.

A fim de registro, na região, além das duas espécies de *Catasetum* afirmadas como sendo os pais de *Ctsm. x mesquiae*, há presença também de *Ctsm. longifolium* Lindl., *Ctsm. discolor* (Lindl.) Lindl., *Ctsm. osculatum* K.G. Lacerda & V.P. Castro, *Ctsm. semicirculatum* F.E.L. Miranda, *Ctsm. complatum* F.E.L. Miranda & K.G. Lacerda e *Ctsm. denticulatum* Miranda.

Literatura Consultada:

Castro, V. P. & Campacci, M. A. 2000. Icones Orchidacearum Brasilienses I. São Paulo, CAOB: 23-24.

Castro, V. P. & Campacci, M. A. 2006. Icones Orchidacearum Brasilienses II. São Paulo, CAOB: 127.

Fedde, F. K. G. 1930. Repert. Spec. Nov. Regni Veg.. Vol 28: 94.

Miranda, F. E. L. F. 1996. Orchids from the Brazilian Amazon. Rio de Janeiro, Edit. Expressão e Cultura: :34.

KEW ROYAL BOTANIC GARDENS. Disponível em: <http://apps.kew.org/wcsp/qsearch.do;jsessionid=07BB688D53E094FE4157B565F03D8021>. Acesso em: 06 de maio - 2016.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/parna_pacaas_novo.pdf. Acesso em: 06 de maio – 2016.

Menezes, L.C. 2014. Orquídeas: Planalto Central Brasileiro. Brasília, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. :65-109.

Romero, G. A. 1990. Phylogenetic relationships in subtribe Catasetinae (Orchidaceae, Cymbidinae). *Lindleyana*, 5(3): 160-181.

Hills, G.H., Willians, N.H. & Dodson, C.H. 1972. Floral fragrances and isolating mechanisms in the genus *Catasetum* (Orchidaceae). *Biotropica*, 4(2): 61-76.

Rebêlo, J.M.M. 2001. História natural das euglossíneas - As abelhas das Orquídeas. São Luis, MA, Lithograf Editora. 152pp.

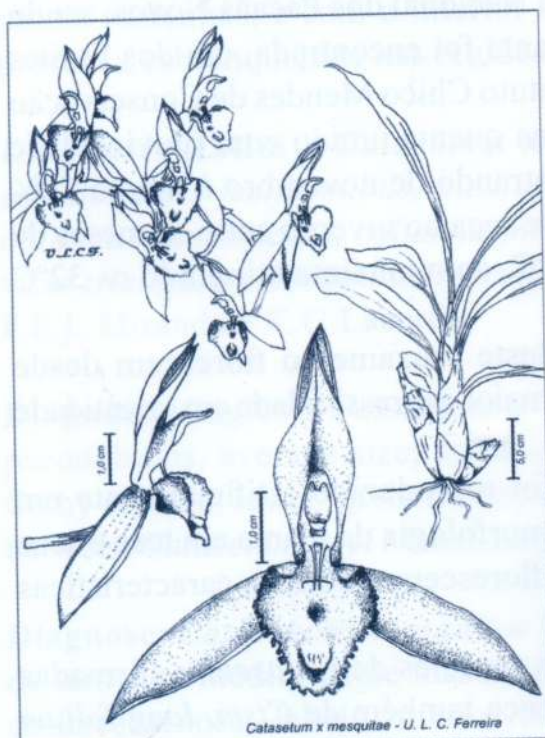


Fig. 1. Ilustração botânica do novo híbrido descrito (U.L.C. Ferreira).



Fig. 2. *Catasetum x mesquithae* (Planta Tipo): haste com flores masculinas (Todas as fotos de U.L.C. Ferreira, exceto quando especificado).



Fig. 3. *Ctm x mesquithae* (Planta Tipo): haste com flores masculinas.



Fig. 4. *Ctm x mesquithae* (Planta Tipo): aspecto vegetativo.



Fig. 5. *Ctm x mesquithae*, variações de cor e labelo na planta "C".



Fig. 6. *Ctm x mesquithae*, variações de cor e labelo na planta "D".



Fig. 7. *Ctm x mesquithae*, variações de cor e labelo.
(foto e cultivo: V.A. Gil)



Fig. 8. *Ctm x mesquithae*, mais variações de cor e labelo.
(foto e cultivo: V.A. Gil)



Fig. 9. Planta "A", resultante do cruzamento artificial entre *Ctism.boyi* e *Ctism.ariquemense* (contraprova), detalhe da haste floral.



Fig. 10. Aspecto geral da Planta "A" (contraprova).



Fig. 11. Detalhe da flor masculina da planta "B", resultante do cruzamento artificial entre *Ctsm. boyi* e *Ctsm. ariqueense*. (contraprova) (Foto e cultivo: B. Borges).



Fig. 15. *Ctsm. ariqueense*, detalhe das flores masculinas.



Fig. 12 - 14. *Ctsm. boyi*, plantas com labelos de cores distintas.



Fig. 16. Floração das plantas nativas e contraprova resultante de cruzamento feito artificialmente (a planta do centro).



Fig. 17. De cima para baixo, flores masculinas de *Ctsm. ariqueense*, *Ctsm. boyi* e *Ctsm x mesquiae*.



Fig. 18. Floração feminina de *Ctsm. ariqueense*, no habitat.

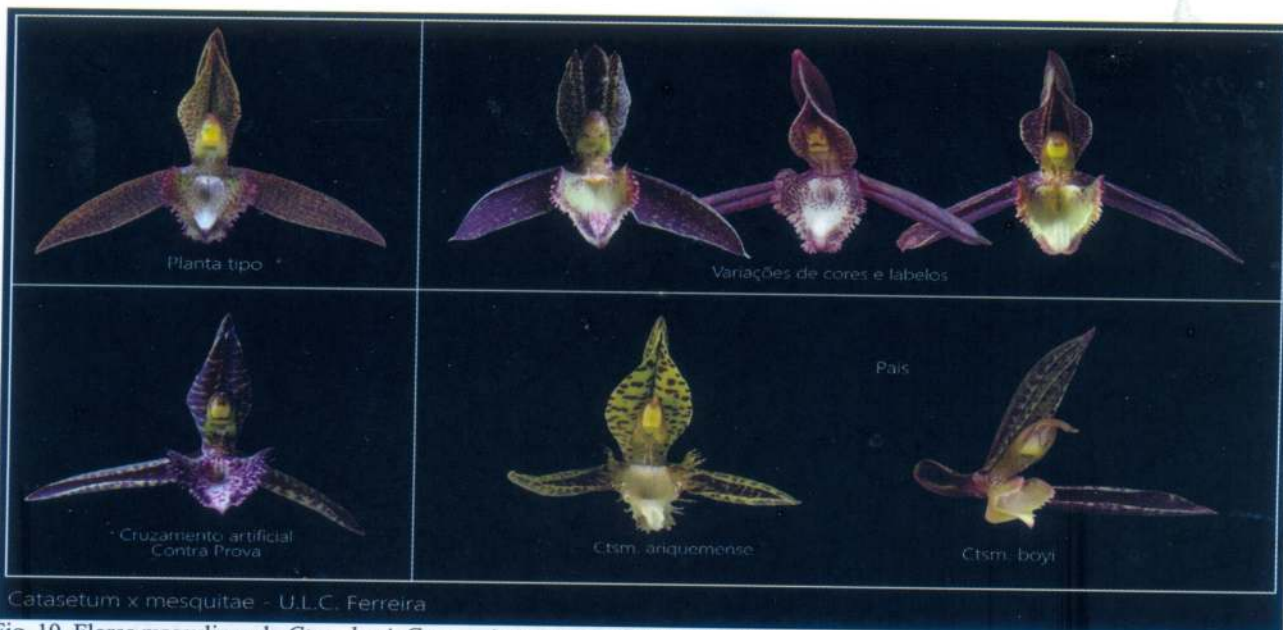


Fig. 19. Flores masculinas de *Ctsm. boyi*, *Ctsm. ariquemense* e *Cts x mesquiae*.



Fig. 20. Haste floral de planta masculina de *Ctsm. x mesquiae*.



Fig. 21. Floração masculina de *Ctsm. ariquemense*.



Fig. 22. Planta masculina de *Ctsm. boyi* florido no habitat.



Fig. 23. *Ctsm x mesquiae* florido no habitat.